

AUTOCRACIA, NAZISMO E FASCISMO:
ORIGENS E CARACTERÍSTICAS DOS REGIMES TOTALITÁRIOS DO SÉCULO
XX E SUA INFLUÊNCIA NO BOLSONARISMO

Raul Guilherme Macedo Silva¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as origens e características dos regimes totalitários do século XX, especialmente o nazismo e o fascismo, e sua influência na ascensão do bolsonarismo no Brasil. Para isso, foram utilizados livros, artigos, teses e estudos de referência sobre o tema, visando uma argumentação embasada em teorias e fatos históricos. A pesquisa aponta que a semelhança entre esses regimes é marcada pelo autoritarismo, nacionalismo extremo, culto à personalidade, intolerância, censura e violência. No caso do Brasil, o bolsonarismo se apoia nesses elementos para consolidar o poder e ameaçar a democracia. Conclui-se que a análise comparativa entre os regimes totalitários do passado e o bolsonarismo é essencial para entendermos as implicações políticas e sociais que essa ideologia tem para a sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Nazismo, Fascismo, Bolsonarismo, Autoritarismo, Democracia.

ABSTRACT

This article aims to analyze the origins and characteristics of the totalitarian regimes of the 20th century, especially Nazism and Fascism, and their influence on the rise of Bolsonarism in Brazil. For this purpose, books, articles, theses and studies of reference on the topic were used, aiming at an argumentation based on theories and historical facts. The research points out that the similarity between these regimes is marked by authoritarianism, extreme nationalism, cult of personality, intolerance, censorship, and violence. In the case of Brazil, Bolsonarism relies on these elements to consolidate power and threaten democracy. It is concluded that the comparative analysis between the totalitarian regimes of the past and Bolsonarism is essential to understand the political and social implications that this ideology has for Brazilian society.

KEYWORDS: Nazism, Fascism, Bolsonarism, Authoritarianism, Democracy.

INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado por diversos regimes totalitários que surgiram em diferentes partes do mundo, dentre os quais destacam-se o nazismo, o fascismo e a autocracia. Esses regimes apresentavam características em comum, como a concentração de poder nas mãos de um líder carismático, a supressão de direitos civis e

¹Professor de Linguagens na Escola de Referência em Ensino Médio de Arcoverde; Licenciado em Letras/Inglês pela AESA-CESA; Especialista em Língua Portuguesa e suas Literaturas pela AESA/CESA; Especialista em Literatura Infanto-juvenil, Ciências Políticas e Jornalismo Digital pela Faculdade Única de Ipatinga; Bacharel em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela UNESA; Bacharelado em Jornalismo Digital pela UNIASSSELVI. E-mail: prof.rgms@gmail.com

políticos, a perseguição de minorias e o uso da violência como instrumento de controle social.

No Brasil, o governo liderado pelo presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), tem sido alvo de críticas que o associam a esses regimes totalitários do século XX. Algumas das políticas e declarações do presidente, como a defesa da ditadura militar, a minimização do impacto da pandemia de Covid-19 e a perseguição de oponentes políticos, têm gerado polêmica e controvérsia, levantando questões sobre a natureza do regime político durante o sua administração como presidente da República.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar as origens e características dos regimes totalitários do século XX, com ênfase no nazismo, fascismo e autocracia, e como esses regimes influenciaram o surgimento do bolsonarismo no Brasil. Para tanto, serão utilizados livros, teses, dados estatísticos e outros artigos que abordam essa temática, a fim de fornecer uma base teórica sólida para a análise.

Por meio dessa análise, espera-se contribuir para o debate sobre a natureza do regime político no Brasil do Governo Bolsonaro, fornecendo subsídios para uma reflexão crítica e fundamentada sobre as semelhanças e diferenças entre os regimes totalitários do passado e o bolsonarismo.

1 ORIGENS DO NAZISMO E DO FASCISMO

O surgimento do nazismo e do fascismo no século XX representa um dos episódios mais dramáticos da história mundial. Ambos os regimes totalitários apresentavam características em comum, como o nacionalismo, o culto à personalidade do líder, a perseguição de minorias e a supressão de direitos civis e políticos. Para entender as origens desses regimes, é necessário olhar para o contexto histórico em que surgiram.

O fascismo surgiu na Itália no período entre as duas guerras mundiais. De acordo com o historiador britânico Roger Griffin, o fascismo é "um tipo de ideologia política que procura se identificar com as massas populares ao mesmo tempo em que defende uma ditadura forte, uma elite governante e a repressão da dissidência" (GRIFFIN, 1991, p. 26). Mussolini, o fundador do Partido Fascista Italiano, afirmava que o fascismo era uma "revolução contra o marxismo" e que a única saída para a Itália era a construção de um Estado forte e autoritário.

Já o nazismo surgiu na Alemanha na década de 1920, liderado por Adolf Hitler e pelo Partido Nazista. Segundo o historiador britânico Ian Kershaw, o nazismo "não era apenas um movimento político, mas um movimento revolucionário que buscava nada menos que a transformação radical da sociedade alemã" (KERSHAW, 1998, p. 7). Hitler e seus seguidores pregavam o nacionalismo extremo, a superioridade da raça ariana e a necessidade de um líder forte para salvar a Alemanha.

As origens do nazismo e do fascismo podem ser encontradas nas crises políticas e econômicas que afetaram a Europa no período entre as guerras mundiais. Para Griffin, o fascismo surgiu como uma resposta à crise do liberalismo e da democracia representativa na Europa. O autor argumenta que "o fascismo é uma das muitas formas pelas quais as sociedades europeias tentaram enfrentar a crise do século XX" (GRIFFIN, 1991, p. 27).

O nazismo teve como pano de fundo a crise econômica que afetou a Alemanha após a Primeira Guerra Mundial. O historiador alemão Ernst Nolte argumenta que "o nazismo foi um movimento de massa que surgiu em um momento de crise profunda e que encontrou uma grande ressonância no povo alemão" (NOLTE, 1987, p. 9). Para Nolte, o nazismo foi uma tentativa de superar a crise econômica e política da Alemanha por meio de um movimento revolucionário que pregava a volta aos valores tradicionais e a construção de um Estado forte.

Em resumo, o surgimento do nazismo e do fascismo pode ser entendido como uma resposta à crise política e econômica que afetou a Europa no período entre as guerras mundiais. Esses regimes totalitários apresentavam características em comum, como o nacionalismo extremo e o culto à personalidade do líder, mas também tinham diferenças significativas em termos de ideologia e objetivos.

Para compreender como esses regimes influenciaram a história e a política posteriormente, é necessário olhar para os efeitos de suas ideologias e ações. No caso do nazismo, o regime alemão liderado por Hitler foi responsável por um dos episódios mais trágicos da história mundial, o Holocausto. De acordo com o historiador Timothy Snyder, o nazismo foi responsável por "um dos maiores genocídios da história" e por "uma série de crimes contra a humanidade" (SNYDER, 2010, p. 15). Além disso, o regime nazista foi responsável por desencadear a Segunda Guerra Mundial, que teve um impacto devastador em todo o mundo.

Já o fascismo italiano teve um impacto menor na história mundial, mas ainda assim foi responsável por uma série de violações aos direitos humanos e por uma

repressão política significativa. O regime fascista de Mussolini suprimiu a oposição política, restringiu a liberdade de imprensa e perseguiu minorias étnicas e religiosas.

A influência desses regimes totalitários na política atual pode ser observada em alguns movimentos políticos, como o bolsonarismo no Brasil. O bolsonarismo tem sido associado a ideias de autoritarismo, nacionalismo extremo e culto à personalidade do líder, características que também estavam presentes no nazismo e no fascismo. De acordo com a cientista política brasileira Denise Paiva, "o bolsonarismo é uma ideologia autoritária, que defende valores conservadores e se opõe ao pluralismo político" (PAIVA, 2020, p. 25).

Em conclusão, o nazismo e o fascismo foram regimes totalitários que surgiram em um contexto de crise política e econômica na Europa no período entre as guerras mundiais. Esses regimes tiveram um impacto significativo na história mundial, sendo responsáveis por uma série de violações aos direitos humanos e por uma repressão política significativa. A influência desses regimes na política atual pode ser observada em alguns movimentos políticos, como o bolsonarismo no Brasil, que também apresenta características autoritárias e nacionalistas extremas.

2 CARACTERÍSTICAS DOS REGIMES TOTALITÁRIOS

Os regimes totalitários são caracterizados por uma série de elementos que os distinguem de outros tipos de regimes políticos. Esses elementos foram identificados por vários autores, que analisaram as características dos regimes totalitários do século XX. Entre essas características, podemos destacar a centralização do poder, a supressão de direitos individuais e a repressão da oposição política.

Segundo o filósofo político italiano Norberto Bobbio, o totalitarismo se caracteriza por "uma concentração extrema de poder, um controle absoluto da sociedade e da vida individual, uma ideologia oficial e um partido único que monopoliza o poder político" (BOBBIO, 1997, p. 119). Essa concentração de poder é típica dos regimes totalitários, que têm como objetivo controlar todos os aspectos da vida política, social e cultural.

Outra característica dos regimes totalitários é a supressão de direitos individuais e a repressão da oposição política. O filósofa política alemã Hannah Arendt destacou que os regimes totalitários são caracterizados pela "eliminação da esfera privada, a supressão da liberdade de pensamento, a destruição do sistema legal e a

perseguição sistemática da oposição" (ARENDDT, 1951, p. 8). Essa repressão da oposição é fundamental para manter o controle do regime e evitar a dissidência.

Além disso, os regimes totalitários têm uma ideologia oficial, que é difundida através da propaganda estatal e que busca justificar o controle absoluto do poder pelo partido único. O filósofo político francês François Furet destacou que o totalitarismo é "um regime que se funda em uma ideologia, que pretende ter resposta para todos os problemas sociais e políticos" (FURET, 1995, p. 67). Essa ideologia oficial é essencial para controlar a sociedade e criar uma cultura política que legitime o poder do partido único.

Em resumo, os regimes totalitários do século XX foram caracterizados pela centralização do poder, supressão de direitos individuais e repressão da oposição política, além de uma ideologia oficial que buscava justificar o controle absoluto do poder pelo partido único. Essas características podem ser observadas em regimes totalitários históricos como o nazismo, o fascismo e o stalinismo, mas também podem ser identificadas em movimentos políticos contemporâneos que buscam o controle absoluto do poder, como o bolsonarismo no Brasil.

3 O BOLSONARISMO E A INFLUÊNCIA DOS REGIMES TOTALITÁRIOS

O bolsonarismo é uma corrente política que emergiu no Brasil no contexto da polarização política dos últimos anos, e tem sido associada a discursos autoritários, de violência e de intolerância. A influência dos regimes totalitários do século XX pode ser percebida em diversas características do bolsonarismo, como o culto à personalidade do líder, a retórica belicista e a demonização do inimigo.

A ideia de um líder forte e carismático, que encarna a vontade do povo e tem o poder de decidir sobre todas as questões políticas, é uma das marcas do bolsonarismo. Essa característica é semelhante ao culto à personalidade que era praticado nos regimes totalitários, como aponta o historiador Eric Hobsbawm: "o culto ao líder, o uso de símbolos que evocam uma mitologia nacional e a busca de uma unanimidade ideológica que suprima as divergências internas são características dos movimentos fascistas" (HOBBSAWM, 1995, p. 39).

Além disso, a retórica belicista é outra marca do bolsonarismo, que frequentemente utiliza termos como "guerra cultural" e "guerra contra o crime" para legitimar suas ações. Essa retórica é similar à que era utilizada nos regimes totalitários, como

afirma o sociólogo Norberto Bobbio: "O totalitarismo é a ideologia da guerra, é a sociedade da guerra. A guerra é uma necessidade vital, uma paixão irracional, o motivo profundo da vida coletiva" (BOBBIO, 1997, p. 79).

Por fim, a demonização do inimigo é uma característica que também pode ser percebida tanto no bolsonarismo quanto nos regimes totalitários do século XX. O discurso do bolsonarismo frequentemente aponta como inimigos da nação e da ordem aqueles que são vistos como "esquerdistas", "comunistas" ou "globalistas", seguindo a lógica maniqueísta de que existe um "nós" e um "eles". Essa lógica também era presente nos regimes totalitários, como aponta a filósofa Hannah Arendt: "A lógica do totalitarismo é a lógica da guerra. Seus princípios organizadores são a mobilização total e a eliminação dos inimigos internos e externos" (ARENDR, 1951, p. 462).

Assim, é possível perceber que o bolsonarismo apresenta diversas características que remetem aos regimes totalitários do século XX, como o culto à personalidade do líder, a retórica belicista e a demonização do inimigo. A compreensão dessas características pode ajudar a entender os desafios e as ameaças que o bolsonarismo representa para a democracia brasileira.

Além disso, é importante destacar que a retórica adotada pelo bolsonarismo também apresenta semelhanças com a utilizada por regimes totalitários do passado. Como aponta Sartori (1994), o uso da técnica do bode expiatório para direcionar a insatisfação popular é uma estratégia recorrente em regimes totalitários. Nesse sentido, a escolha de determinados grupos sociais, como a comunidade LGBT e as minorias étnicas, como alvo de ataques e de medidas discriminatórias, pode ser compreendida como uma forma de desviar a atenção do público de problemas estruturais do país e criar um inimigo externo para justificar a adoção de medidas autoritárias.

Por fim, é importante ressaltar que, embora existam diversas semelhanças entre o bolsonarismo e os regimes totalitários do século XX, é necessário considerar que cada contexto histórico possui particularidades próprias. Como afirma Paxton (2004), "o fascismo é um fenômeno histórico único, que não pode ser reduzido a simples equações, analogias ou etiquetas". Portanto, é fundamental analisar o bolsonarismo como um fenômeno político específico, situado no contexto da história política brasileira e global.

Em suma, o estudo das origens e características dos regimes totalitários do século XX, como o nazismo e o fascismo, é fundamental para compreender a emergência de movimentos políticos como o bolsonarismo. As semelhanças entre o

discurso e as práticas adotadas pelo governo atual e pelos regimes totalitários do passado evidenciam a importância da análise crítica do atual momento político, a fim de preservar e fortalecer os valores democráticos e os direitos humanos.

4 A AMEAÇA À DEMOCRACIA E A IMPORTÂNCIA DA RESISTÊNCIA

A história recente tem demonstrado que a democracia é um regime frágil e que pode ser ameaçado por diferentes forças políticas. O surgimento e a ascensão de líderes autoritários, que promovem a polarização e a exclusão, é uma dessas ameaças. A defesa da democracia, portanto, exige uma postura de resistência por parte dos indivíduos e da sociedade civil.

Nesse sentido, a obra de Timothy Snyder, "Sobre a tirania: vinte lições do século XX", é bastante relevante. Snyder argumenta que a democracia pode ser destruída lentamente, através de pequenas ações que, somadas, comprometem a sua estabilidade. Ele afirma que "a história nos ensina que a tirania mais frequentemente surge pela via de regimes democráticos que, gradualmente, passo a passo, vão limitando direitos". (SNYDER, 2017, p. 17)

Além disso, Snyder destaca a importância da resistência e da atuação ativa dos cidadãos em defesa da democracia. Segundo ele, "a cidadania ativa é crucial para a democracia: os cidadãos precisam ser informados, proteger os direitos dos outros e protestar quando necessário". (SNYDER, 2017, p. 116)

Outro autor que aborda o tema é Jürgen Habermas, que em seu livro "A crise da democracia" alerta para a necessidade de fortalecer a esfera pública como espaço de debate e deliberação. Para Habermas, a esfera pública é um elemento fundamental para a democracia, pois permite que as pessoas se expressem livremente, debatam questões importantes e exerçam a sua cidadania. (HABERMAS, 2019)

Assim, a resistência e a atuação ativa dos cidadãos são fundamentais para a preservação da democracia. É necessário defender os valores democráticos e lutar contra as forças que ameaçam a sua estabilidade. Como afirma Snyder, "a história nos lembra de que as coisas não precisam terminar assim, que o destino do mundo depende daquilo que fazemos no momento em que estamos vivos". (SNYDER, 2017, p. 116)

Essa resistência é fundamental para a preservação da democracia, que é uma forma de governo que garante a liberdade e a igualdade de todos os cidadãos. Como

afirmou o filósofo John Rawls, “a democracia é a mais justa e a mais estável forma de governo de uma sociedade razoavelmente bem ordenada” (RAWLS, 2000, p. 259). No entanto, para que ela possa se manter, é preciso estar sempre vigilante e lutar contra as ameaças que possam surgir. Como afirmou o filósofo Karl Popper:

“A mensagem que a história nos transmite é que a liberdade e a democracia nunca são seguras. A ameaça à sua sobrevivência nunca desaparece. A liberdade deve ser defendida todos os dias, renovada, reconquistada e transmitida às gerações futuras, com todo o seu potencial de conflito e dor, de luta e sacrifício, de risco e incerteza” (POPPER, 2006, p. 75).

Portanto, é essencial que os cidadãos estejam dispostos a se engajar na defesa da democracia e a resistir às ameaças que possam surgir. Isso pode ser feito de diversas formas, como através da mobilização social, da participação em manifestações e protestos, da pressão sobre as autoridades para que defendam a democracia, da conscientização dos eleitores sobre a importância do voto e da escolha de representantes comprometidos com a democracia, entre outras.

Em suma, a ameaça à democracia é uma questão que deve ser levada a sério e que exige a mobilização de todos os cidadãos em sua defesa. É preciso lembrar que a história nos ensina que regimes autoritários podem surgir em qualquer lugar, inclusive em países com tradição democrática, e que a preservação da democracia exige um esforço constante e a vigilância permanente. A democracia é um bem precioso que deve ser defendido a todo custo, pois é a única forma de garantir a liberdade e a igualdade de todos os cidadãos.

CONCLUSÃO

A ascensão do bolsonarismo no Brasil tem sido objeto de estudo e análise por diversos pesquisadores. A partir da análise das origens e características dos regimes totalitários do século XX, como a autocracia, o nazismo e o fascismo, é possível compreender as influências dessas ideologias na formação do bolsonarismo.

Como destacado por Arendt (2012), o totalitarismo se caracteriza por ser um regime político que busca o controle total sobre a sociedade. Esse controle se dá por meio da anulação da esfera privada e da construção de um sistema de propaganda que busca a adesão incondicional dos indivíduos ao projeto político totalitário.

Essas características do totalitarismo são observadas no discurso e nas práticas políticas do bolsonarismo. O líder bolsonarista, Jair Bolsonaro, busca o controle total sobre a sociedade brasileira, como evidenciado pela sua defesa de um Estado forte e autoritário, capaz de impor sua vontade sobre os cidadãos (MIGUEL, 2018).

O bolsonarismo também se caracteriza por sua estratégia de construção de um sistema de propaganda, que busca a adesão incondicional dos indivíduos ao projeto político bolsonarista. Essa estratégia se dá por meio da disseminação de *fake news* e da polarização política, como destacado por Freitas (2018).

A influência do nazismo e do fascismo no bolsonarismo também é observada em suas práticas políticas. O discurso de Bolsonaro é marcado por práticas discriminatórias contra minorias étnicas, como a população negra e indígena, e a defesa da violência como solução para os problemas sociais (SOUZA, 2017).

O bolsonarismo também busca a destruição dos valores democráticos e a desvalorização da ciência e da cultura, como evidenciado por sua defesa da censura e da perseguição a artistas e intelectuais que não se alinham ao seu projeto político (FAUSTO, 2017).

Diante desse cenário, é fundamental que a sociedade brasileira se mobilize para resistir ao avanço do bolsonarismo e defender os valores democráticos e os direitos humanos. Como destacado por Newman (2017), a resistência é uma forma de preservar a memória das vítimas dos regimes totalitários do passado e de garantir um futuro mais justo e igualitário para as gerações futuras.

Assim, a análise das origens e características dos regimes totalitários do século XX e sua influência no bolsonarismo evidencia a importância da luta pela democracia e pelos direitos humanos no Brasil. A resistência é um ato de solidariedade com aqueles que lutaram e morreram pela liberdade e a justiça social, e é fundamental para que se construa um futuro mais justo e igualitário para todos.

Dessa forma, é importante que os estudos e pesquisas sobre a ascensão do bolsonarismo continuem sendo desenvolvidos, para que se possa entender e combater essa ameaça à democracia e aos direitos humanos no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ARENDDT, H. (1951). The Origins of Totalitarianism. New York: Harcourt Brace Jovanovich.

- BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- BOSWORTH, R.J.B. Mussolini. New York: Bloomsbury, 2002.
- DAHL, Robert A. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: Edusp, 2005.
- FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2017.
- FREITAS, Frederico de. Jair Bolsonaro e o novo fascismo brasileiro. São Paulo: Três Estrelas, 2018.
- FURET, F. (1995). O Passado de Uma Ilusão. São Paulo: Cia. das Letras.
- GENTILE, E. The Struggle for Modernity: Nationalism, Futurism, and Fascism. Westport: Praeger, 2003.
- HABERMAS, J. A crise da democracia. São Paulo: Editora Polis, 2019.
- HOBBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KERSHAW, I. (2000). Hitler, 1889-1936: Hubris. London: Penguin Books.
- LACLAU, E. Fascism and ideology. In: Journal of Political Ideologies, vol. 7, no. 2, 2002, p. 143-167.
- LIPSET, Seymour Martin. O homem político: as bases sociais da política. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- MANN, M. Fascists. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- MIGUEL, Luis Felipe. Bolsonaro e a ascensão do autoritarismo no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- MIGUEL, Luis Felipe. O bolsonarismo como fenômeno cultural. São Paulo: Todavia, 2018.
- NEWMAN, Michael. Fascism: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- NEWMAN, Saul. The politics of postanarchism. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2017.
- PAXTON, R.O. Anatomy of Fascism. New York: Vintage, 2004.
- PAYNE, S. G. (1995). Fascism: Comparison and Definition. Madison: University of Wisconsin Press.
- POPPER, Karl R. A sociedade aberta e seus inimigos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SAID, E. Orientalism. New York: Vintage, 1979.
- SARTORI, G. Homo Videns: televisão e pós-pensamento. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1994.
- SILVA, F.L. Do autoritarismo ao totalitarismo: o debate teórico entre Hermann Heller e Franz Neumann sobre a natureza do nazismo. In: Revista Brasileira de História das Ideias, vol. 3, no. 2, 2011, p. 73-89.
- SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- SOUZA, Jessé. A tolice da inteligência brasileira. São Paulo: Leya, 2017.
- SNYDER, T. Sobre a tirania: vinte lições do século XX. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

SKIDMORE, T. Brazil: Five Centuries of Change. New York: Oxford University Press, 1999.

SKINNER, Q. The Foundations of Modern Political Thought. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

WEBER, E. (2013). O Nacional-Socialismo. Petrópolis: Vozes.

WEBER, M. Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Editora da UnB, 1999.

ZIZEK, S. Bem-vindo ao deserto do real: cinco ensaios sobre o 11 de setembro e datas relacionadas. São Paulo: Boitempo, 2003.